

3

Análise de Mt 17,1-8

3.1.

O texto grego de Mateus 17,1-8 e sua tradução

O texto grego abaixo é o de Nestle-Aland 27^a ed. A tradução é literal e, por isso, segue os princípios de correspondência formal¹. A segmentação do texto é feita de forma que cada frase, seja principal ou secundária, esteja em uma linha e possua apenas um verbo (explícito ou implícito). Também as unidades expressivas que desenvolvem uma função em si completa, como os vocativos, apostos e elementos individuais em elencos e numerações, são escritos cada um em uma linha².

	v.1	
Καὶ μεθ' ἡμέρας ἕξ	1a	E depois de seis dias
παραλαμβάνει ὁ Ἰησοῦς τὸν Πέτρον καὶ Ἰάκωβον καὶ Ἰωάννην τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ	1b	tomou consigo Jesus a Pedro, Tiago e João, o irmão dele,
καὶ ἀναφέρει αὐτοὺς εἰς ὄρος ὑψηλὸν κατ' ἰδίαν.	1c	e fez subir os mesmos para um alto monte, a sós.
	v.2	
καὶ μετεμορφώθη ἔμπροσθεν αὐτῶν,	2a	E foi transfigurado diante deles,
καὶ ἔλαμψεν τὸ πρόσωπον αὐτοῦ ὡς ὁ ἥλιος,	2b	e brilhou o rosto dele como o sol,

¹ WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento*, p. 28-30.

² STENGER, W. Metodologia Bíblica. In: DA SILVA, C. M. D., *Metodologia de Exegese Bíblica*, p. 85.

τὰ δὲ ἱμάτια αὐτοῦ ἐγένετο λευκὰ ὥς τὸ φῶς.	2c	e as vestes dele se tornaram brancas como a luz ³ .
	v.3	
καὶ ἰδὸν ὤφθη αὐτοῖς Μωϋσῆς καὶ Ἡλίας	3a	E eis apareceu a eles Moisés e Elias
συλλαλοῦντες μετ’ αὐτοῦ.	3b	conversando com ele.
	v.4	
ἀποκριθεὶς δὲ ὁ Πέτρος εἶπεν τῷ Ἰησοῦ	4a	Tomando a palavra ⁴ disse Pedro a Jesus:
κύριε,	4b	Senhor,
καλόν ⁵ ἐστὶν ἡμᾶς ὧδε εἶναι	4c	bom é nós aqui estarmos,
εἰ θέλεις	4d	se queres,
ποιήσω ὧδε τρεῖς σκηνάς,	4e	farei aqui três tendas,
σοὶ μίαν καὶ Μωϋσεὶ μίαν καὶ Ἡλίᾳ μίαν.	4f	para ti uma, para ⁶ Moisés uma e Elias uma.
	v.5	
ἔτι αὐτοῦ λαλοῦντος	5a	Ainda ele falando
ἰδὸν νεφέλη φωτεινὴ ἐπεσκίασεν αὐτούς,	5b	eis uma nuvem luminosa sombreou a eles
καὶ ἰδὸν φωνὴ ἐκ τῆς νεφέλης λέγουσα•	5c	e eis uma voz da nuvem bradando ⁷ :
οὗτός ἐστιν ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός,	5d	Este é o meu filho, o amado,

³ Algumas traduções modernas, como a New Revised Standard Version (NRSV) e a Today’s English Version (TEV) eliminam a comparação com a luz, e trazem: “as roupas dele ficaram de um branco brilhante”. OMANSON, R. L., *Variantes Textuais do Novo Testamento*, p. 27.

⁴ Traduzimos ἀποκρίνομαι, por “tomar a palavra” ao invés de seu uso comum de “responder”, por causa da ausência de uma pergunta precedente. Cf. “ἀποκρίνομαι”. In: RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, p. 67.

⁵ καλόν com acusativo mais o infinitivo, temos uma formulação declaradamente grega. GNILKA, J., *El Evangelio según San Marcos II*, p. 35; nota 122.

⁶ A tradução do καὶ como “para” é feita por causa do dativo.

⁷ Utilizamos ao traduzir λέγω, um significado particular de bradar, dizer em alta voz, ao invés de seu uso comum e dominante no NT de “dizer”. Cf. “λέγω”. In: RUSCONI, C., Op. cit. p. 284.

ἐν ᾧ εὐδόκησα•	5e	em quem me comprazo,
ἀκούετε αὐτοῦ.	5f	escutai-o.
	v.6	
καὶ ἀκούσαντες οἱ μαθηταὶ	6a	E os discípulos tendo ouvido
ἔπεσαν ἐπὶ πρόσωπον αὐτῶν	6b	caíram sobre o rosto deles
καὶ ἐφοβήθησαν σφόδρα.	6c	e temeram grandemente.
	v.7	
καὶ προσῆλθεν ὁ Ἰησοῦς	7a	E aproximou-se Jesus
καὶ ἀψάμενος αὐτῶν εἶπεν	7b	e tocando neles disse:
ἐγέρθητε	7c	Levantai-vos
καὶ μὴ φοβεῖσθε.	7d	e não temais.
	v.8	
ἐπάραντες δὲ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν	8a	E tendo erguido os olhos deles
οὐδένα εἶδον	8b	a ninguém viram
εἰ μὴ αὐτὸν	8c	senão a ele,
Ἰησοῦν	8d	Jesus,
μόνον.	8e	somente ⁸ .

Tabela 01: Segmentação do texto grego e da tradução de Mt 17,1-8.

3.2.

Crítica textual

A perícope de Mateus 17,1-8 possui quinze notas no aparato crítico⁹. O versículo 6 é o único versículo da perícope que não apresenta nenhuma nota no aparato crítico. A perícope sofreu muitas alterações por erros dos copistas, bem como

⁸ Esse trecho final (17,8cde) apresenta dificuldade de entendimento e tradução. Camacho e Mateos comentam que a construção grega αὐτὸν Ἰησοῦν é costumeiramente interpretada como pronome proleptico, ou seja, provém de uma forma aramaica. Geralmente há um artigo acompanhado o nome de Jesus, o que não acontece aqui. Outros exemplos de omissão de artigo antes do nome de Jesus em Mateus (1,1.16.18.21.25;14,1). CAMACHO, F; MATEOS, F., *O Evangelho de Mateus*, p. 198.

⁹ De acordo com o texto de NESTLE-ALAND, 27ª edição.

mudanças propositais a fim de harmonizar o texto com o do evangelho de Marcos e, às vezes, com o evangelho de Lucas.

Em nossa análise escolhemos avaliar somente as variantes do texto que são importantes para o entendimento da influência da apocalíptica judaica sobre o mesmo. Para a avaliação das variantes será observado os critérios internos e externos¹⁰.

A terceira variante do versículo 1 é a substituição de ἀναφέρει (fez subir) – presente do indicativo ativo 3ª pessoa do singular de ἀναφέρω (fazer subir) – por ἀναγει (fez subir) atestada por apenas três manuscritos¹¹. Esses verbos possuem o mesmo significado. Pelo critério externo vemos que essa leitura da variante é atestada apenas por poucos manuscritos e um pai da igreja, Orígenes, o que nos ajuda a identificar que essa variante não estaria no manuscrito original. Sem contar, pela análise interna, essa forma verbal não aparece uma única vez no Novo Testamento e, portanto, não parece ser uma característica estilística do autor.

A colocação de ἀνάγει talvez deva ser uma proposta facilitadora para o entendimento do texto, uma vez que ἀναφέρω apresenta uma leitura mais difícil, pois é um verbo que vem do sistema sacrificial¹². Sendo assim, deve permanecer a leitura mais difícil, uma vez que parece que tanto Mateus como Marcos querem apresentar um ambiente litúrgico, isto é, um encontro com Deus.

A última nota nesse versículo é a substituição maior da expressão κατ' ἰδίαν (em particular, a sós) pela palavra λίαν (muito) testemunhada pelo manuscrito D (século V d.C.) e por Eusébio de Cesaréia (339 d.C.). Com a variante o final do versículo ficaria: καὶ ἀναφέρει αὐτοὺς εἰς ὄρος ὑψηλὸν λίαν (e fez subir os mesmos para um monte muito alto).

Externamente a variante é pouco atestada e internamente é uma tentativa de harmonização com Mt 4,8 em que aparece a expressão ὄρος ὑψηλὸν λίαν (um

¹⁰ WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento*, p. 47. Cf. também, EGGER, W., *Metodologia do Novo Testamento*, p. 49.

¹¹ Essa variante é testemunhada apenas pelos manuscritos D (século V d.C.) e pela família do minúsculo 1 (f¹) (século X-XIV d.C.) e também por Orígenes (253/254 d.C.).

¹² O verbo ἀναφέρω tem um sentido cômico de oferecer algo, seja sacrifícios, seja vítimas (cf. Hb 7,27). Cf. “ἀναφέρω”. In: RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, p. 48.

monte muito alto). O copista parece mostrar que o mesmo monte onde Jesus foi tentado foi o monte da transfiguração¹³. Sendo assim, o copista tentou tornar a leitura mais fácil, mas o que deve prevalecer é a leitura mais difícil, que é a mesma apresentada no evangelho de Marcos, em Mc 9,2, que foi a fonte de Mateus para essa perícope.

O versículo 2 apresenta duas notas importantes no aparato, sendo a primeira a substituição do verbo μεταμορφώθη (foi transfigurado) – aoristo indicativo passivo 3ª pessoa do singular de μεταμορφώω (transformar, transfigurar) – pela expressão μεταμορφώθεις ὁ Ἰησοῦς (tendo sido transfigurado Jesus), onde o mesmo verbo aparece no particípio ativo nominativo singular. Os mesmos manuscritos que testemunham essa substituição trazem a omissão do και: D (século V d.C.) e a siríaca Peshita (século V d.C.)¹⁴.

O texto ficaria da seguinte forma: καὶ μεταμορφώθεις ὁ Ἰησοῦς ἔμπροσθεν αὐτῶν, ἔλαμψεν τὸ πρόσωπον αὐτοῦ ὡς ὁ ἥλιος, (e tendo sido transfigurado Jesus diante deles, brilhou o rosto dele como o sol). Pelo critério externo essa variante não se sustenta por ser pouco atestada. Já pelo critério interno, a variante parece ter surgido pela dificuldade de se entender o passivo divino. Com isso, deve prevalecer a leitura mais difícil, que representa uma característica estilística do autor a fim de dizer que Deus foi o sujeito que fez a ação acontecer. Além também da leitura mais breve ser a preferível, pois a tendência do copista é ampliar o texto do que suprimir.

A segunda variante apresenta uma substituição maior da expressão τὸ φῶς (a luz) pela palavra χιῶν (neve), substituição esta atestada por um número considerável

¹³ A tentativa do copista talvez se deva ao fato de que o monte em Mateus parece ser muito mais teológico do que geográfico e, também, a ligação de Jesus com o monte em Mateus também está relacionada com Moisés. Cf. POITTEVIN, P; CHARPENTIER, E., *Evangelio según San Mateo*. p. 6. Para Barbaglio, a localização em si do monte não ajuda muito para a compreensão do relato. BARBAGLIO, G., *Evangelhos I*, p. 519. Para maiores informações sobre este monte em Mateus, conferir o Capítulo 4 – Aspectos teológicos, item 4.1: O Monte como um lugar de revelação.

¹⁴ A Peshita siríaca aparece entre parênteses no aparato, significando que sua leitura apresenta pequenas divergências ou alterações em relação à variante ou texto em apreço. Cf. WEGNER U., *Exegese do Novo Testamento*, p. 50.

de manuscritos e versões¹⁵. Com a substituição o texto ficaria: τὰ δὲ ἱμάτια αὐτοῦ ἐγένετο λευκὰ ὡς χιών. (e as vestes dele se tornaram brancas como a neve). Pela análise externa vemos que a variante é atestada por vários manuscritos ocidentais e, com isso a atestação da variante não pertence ao texto alexandrino, o tipo de texto mais confiável em questões de estilo e gramática.

Na análise interna percebemos que o copista procura fazer uma acomodação com Mt 28,3 que seria provavelmente a origem dessa variante¹⁶. Deve prevalecer a leitura mais difícil, pois a mesma parece refletir características teológicas e estilísticas do autor. Teológica pela maneira como a própria figura de Moisés é importante nesse evangelho, ou seja, Jesus é apresentado como um novo Moisés. E estilística porque se percebe nesse versículo a composição de um quiasma interno e, no caso proposto, o sol não parece combinar com neve¹⁷.

No versículo 3 temos outras duas notas no aparato crítico. A primeira nota é a substituição do verbo ὤφθη (apareceu) – aoristo indicativo passivo 3ª pessoa do singular de ὀράω (aparecer) – pelo verbo ὤφθησαν (apareceram) – aoristo indicativo passivo 3ª pessoa do plural – testemunhada por muitos manuscritos¹⁸. Com a variante ficaria: καὶ ἰδοὺ ὤφθησαν αὐτοῖς Μωϋσῆς καὶ Ἡλίας (e eis que apareceram Moisés e Elias).

Na análise externa dessa variante vemos que o verbo no singular é testemunhado por manuscritos do texto proto-alexandrinos do século IV d.C.: o **Σ** e **B**. Assim os manuscritos mais antigos devem ser preferidos. No que tange a análise interna a variante parece ter surgido por um erro gramatical, ou seja, o correto gramaticalmente é o verbo ir para o plural a fim de concordar com Moisés e Elias. No

¹⁵ Essa substituição é atestada nos manuscritos D (século V d.C.), manuscritos latinos antigos e a Vulgata (século IV/V d.C.), pela versão siríaca curetoniana (século IV d.C.) e por vários manuscritos da versão boárica.

¹⁶ Em Mt 28,3 temos: ἦν δὲ ἡ εἰδέα αὐτοῦ ὡς ἀστραπή καὶ τὸ ἔνδυμα αὐτοῦ λευκὸν ὡς χιών. (E era o aspecto dele como relâmpago e a veste dele branca como neve).

¹⁷ Ver mais adiante: Análise Literária: Estrutura de Mt 17,1-8.

¹⁸ Os manuscritos que apoiam essa variante: C (século V d.C.) L (século VIII d.C.) W (século IV/V a.C.) família do minúsculo 1 (*f*¹) (século X-XIV d.C.), o texto majoritário (**ℳ**) os manuscritos latinos *f* (século VI d.C.), *ff*¹ (século VIII d.C.) *q* (século VI/VII d.C.), a Edição Clementina da Vulgata (1592 d.C.), a siríaca Peshita (século V d.C.) e heracleana (século VII d.C.) e, Cirilo de Alexandria (444 d.C.).

restante do Novo Testamento esse verbo aparece no singular¹⁹, somente em At 2,3 ocorre esse verbo no plural. Sendo assim, deve permanecer a leitura mais difícil, sem contar o fato de que esse singular parece ser um singular teológico que marca a figura de Moisés e Elias como um conjunto: a Torah (a lei e os profetas).

No versículo 4, a segunda variante é importante, pois ela apresenta a substituição de ποιήσω (farei) – futuro indicativo ativo 1ª pessoa do singular de ποιέω – pelo verbo ποιήσωμεν (façamos) – subjuntivo aoristo ativo 1ª pessoa do plural – testemunha por um número considerável de manuscritos²⁰. Os manuscritos Φ (século VI d.C.) e os da família do minúsculo 1 (*f*¹) (século X-XIV d.C.), além de poucos manuscritos trazem ποιήσομεν (faremos). Com a substituição teríamos: εἰ θέλεις, ποιήσωμεν ὧδε τρεῖς σκηνάς, (se queres, façamos aqui três tendas,).

Na análise externa vemos que o texto que apóia Nestle-Aland é melhor testemunhado por textos alexandrinos significativos como **Σ** e B (século IV d.C.). Sendo que na análise interna a variante parece querer harmonizar o relato de Mateus com o de Marcos e Lucas que apresentam ποιήσωμεν na fala de Pedro²¹. O texto de Mateus com o uso de ποιήσω mostra uma característica estilística do evangelho em relação à maneira como Pedro é tratado no mesmo. O testemunho de Pedro parece ser confrontado com o de Deus com a utilização de ποιήσω. Com isso, deve permanecer a leitura mais difícil e aquela que entendemos não estar harmonizada com textos paralelos, bem como a que também reflita características teológicas e estilísticas do evangelho de Mateus.

O versículo 5 apresenta uma única nota, a inversão da expressão ἀκούετε αὐτοῦ (escutai-o) ficando a mesma após a inversão αὐτοῦ ἀκούετε (a ele escutai)

¹⁹ O verbo aparece no singular nas seguintes passagens: Mt 17,3; Mc 9,4; Lc 1,11; 22,43; 24,34; At 7,2.26.30; 13,31; 16,9; 1Co 15,5.6.7.8; 1Tm 3,16; Ap 11,19; 12,1.3.

²⁰ Os manuscritos que atestam essa variante: o uncial C³ mediante a leitura do terceiro corretor (século V d.C.), D (século V d.C.) L (século VIII a.C.) W (século IV/V d.C.) Θ (século IX d.C.), o uncial 0281 (século VII/VIII d.C.), os manuscritos minúsculos da família 1 (*f*¹) (século X-XIV d.C.) e da família 13 (*f*¹³) (século XI-XV d.C.), 33 (século IX d.C.), o texto majoritário (ℳ) manuscritos latinos, siríacos e a versão copta boáirica.

²¹ OMANSON, R.L., *Variantes Textuais do Novo Testamento*. p. 27.

testemunhada por alguns manuscritos²². Temos uma variante que surge em razão do texto de lucano em que a expressão também aparece invertida.

O versículo 8, último versículo de nossa perícopes, apresenta uma nota no aparato que é a substituição do pronome αὐτὸν pelo artigo τὸν atestada por alguns manuscritos²³. O texto com a variante ficaria da seguinte forma: οὐδένα εἶδον εἰ μὴ τὸν Ἰησοῦν μόνον. (ninguém viram, senão a Jesus somente).

Pela análise externa vemos que a variante é apoiada por um número considerável de manuscritos, mas esses manuscritos não apresentam uma qualidade considerável. Uma vez que corretores e leituras divergentes são apresentadas em manuscritos importantes (unciais C e D), bem como o restante dos mesmos não fazem parte dos manuscritos que devem ser priorizados, os alexandrinos. Pela análise interna, vemos uma tentativa de facilitar a leitura do texto que aparece meio truncada nesse versículo, portanto as leituras mais difíceis devem prevalecer (*lectio difficilior potior*)²⁴, pois a tendência dos copistas é procurar facilitar e não dificultar as leituras.

3.3.

Análise literária

3.3.1.

Delimitação

O evangelho de Mateus está organizado por meio de narrativas e discursos que aparecem de forma alternada. Os cinco grandes discursos que estruturam o evangelho fez com que muitos autores o comparassem ao Pentateuco de Moisés²⁵.

²² C (século V d.C.) L (século VIII d.C.) W (século IV/V d.C.) Θ (século IX d.C.), os manuscritos minúsculos da família 13 (*f*¹³) (século XI/XV d.C.), o texto majotitário (ℳ), os manuscritos latinos, siríacos e a versão copta do Médio Egito.

²³ Os manuscritos que apoiam essa variante: o uncial B² mediante a leitura do segundo corretor (século IV d.C.) C (século V d.C.), D (século V d.C.) que aparece entre parênteses o que indica que sua leitura apresenta pequenas divergências ou alterações em relação a variante ou texto em apreço, L (século VIII d.C.), os manuscritos da família do minúsculo 1 (*f*¹) (século X-XIV d.C.) e, da família do minúsculo 13 (*f*¹³) (século XI/XV d.C.), 33 (século IX d.C.) e o texto majoritário (ℳ).

²⁴ EGGER, W., *Metodologia do Novo Testamento*, p. 49.

²⁵ BACON, B. W., *Introduction to the Books of the New Testament*, p. 23.

Embora haja pequenas divergências com relação a alguns pontos da estrutura do evangelho como um todo, em relação aos discursos há um consenso demasiado.

A confissão de Pedro realizada em Cesaréia de Filipe (16,13-20) descortina uma seção no evangelho que apresenta a inauguração da ἐκκλησία (16,18). Essa seção vai de 16,13 até 20,34 e tem como objetivo mostrar a ação de Jesus na comunidade dos discípulos²⁶. Um discurso comunitário em Mateus 18,1-35 é apresentado como uma unidade textual a fim de tratar de problemas de divisão dentro da comunidade, ressaltando o serviço ao ἀδελφός (irmão), isto é, o perdão. Por isso questões de disciplina são mencionadas nesse discurso²⁷.

Como perícopes anteriores temos primeiramente Mt 16,21-23 que começa com um característico Ἀπὸ τότε ἤρξατο, expressão essa que é repetida em Mt 4,17²⁸. Na perícope de Mt 16,21-23 essa expressão abre a narrativa da segunda parte da missão de Jesus. A perícope tem como tema principal o primeiro anúncio da paixão (16,21-23). Segue-se uma segunda perícope que tem como tema a questão de como seguir a Jesus (16,24-28) e que, mediante o advérbio Τότε abre-se um discurso direto conclusivo de Jesus após a reação negativa de Pedro sobre a paixão. Há portanto, uma mudança de interlocutor de Pedro para todos os discípulos e, dessa forma, se tira do fato um ensinamento para todos.

A delimitação da perícope de Mt 17,1-8 é aparentemente simples. Isso se deve ao fato dela apresentar no versículo 1 marcas formais características do início de uma nova perícope. Percebemos primeiramente a designação μεθ' ἡμέρας ἕξ (seis dias depois), que embora apareça como um marcador temporal vago, marca uma mudança de tempo em relação a perícope anterior.

²⁶ Alguns autores delimitam o bloco de forma diferente como Warren Carter e Ulrich Luz: Mt 16,21-20,34. Cf. CARTER, W., *O Evangelho de São Mateus*, p. 429 e LUZ, U. *El Evangelio según San Mateo*, p. 633.

²⁷ OVERMAN, A. J., *O Evangelho de Mateus e o Judaísmo Formativo*, p. 106.

²⁸ Kümmel, por exemplo, prefere dividir o texto em duas grandes seções: depois do prólogo (1,1-4,16), há a primeira seção da Proclamação do Reino de Deus na Galiléia (4,17-16,20), segue a segunda parte com Jesus a caminho de Jerusalém e a predição da paixão (16,21-24,46) e, por fim, segue-se a conclusão com a narrativa da paixão e o relato da ressurreição (26,1-28,20). Essa divisão é feita com base na expressão Ἀπὸ τότε ἤρξατο (Desde então começou). Cf. KÜMMEL, W., *Introdução ao Novo Testamento*, p. 123-125.

Há mudança de personagens com relação a perícopes anteriores, ou seja, sai a figura dos discípulos e ficam somente Pedro, Tiago e João junto com Jesus. Esses mesmos discípulos vão aparecer junto com Jesus novamente no relato da oração de Jesus no monte das Oliveiras (Mt 26,36-46). Há também, uma mudança geográfica, agora eles estão sendo levados por Jesus a um alto monte.

No tocante ao término da perícope, entendemos que o versículo 8 apresenta a melhor proposta de término²⁹ em virtude de ser o momento em que a visão termina. O versículo 9 começa com uma cena de transição³⁰, ou seja, a descida da montanha inicia um diálogo com os discípulos. Logo, esse versículo tem mais coerência com o que vai seguir do que com a perícope da transfiguração, pois apresenta um tema diferente: o versículo 9b traz o anúncio da ressurreição do Filho do Homem, que se liga diretamente ao anúncio da paixão no versículo 12³¹.

O versículo 9 apresenta uma admoestação com relação ao ocorrido na montanha. Jesus fala aos três que os mesmos não devem contar nada do que viram e diz que o que aconteceu foi uma *ὄραμα*, visão. Sendo assim, os versículos 9 a 13 constituem a nossa perícope posterior que inicia um diálogo dos discípulos com Jesus a respeito da expectativa judaica do retorno de Elias. Logo, nessa perícope há uma mudança de gênero literário, ou seja, há um diálogo de instrução³².

Esse diálogo está dividido da seguinte forma: começa com uma pergunta dos discípulos acerca da expectativa judaica com relação ao retorno de Elias (v. 10). Esta pergunta está marcada por um *δεῖ* (é necessário), que é um indicador de cumprimento dentro do evangelho de Mateus. Em seguida, vem a resposta de Jesus (v. 11 e 12) dividida em três partes: confirma a expectativa da vinda com palavras do Antigo

²⁹ Em relação ao término da perícope existem três propostas que aparecem nos comentários e introduções ao Novo Testamento. A primeira é a de Mateus 17,1-13 seguida por W. Kümmel, F. Camacho e F. Mateos, I. Mazzarolo. A segunda é a de Mt 17,1-9 seguida por U. Luz, É. Cuvilier, G. Barbaglio. A terceira proposta é a de Mt 17,1-8 seguida por W. Carter e W. D. Davies e D. C. Allison. A 27ª edição de Nestle-Aland também delimita a perícope conforme a terceira proposta.

³⁰ CARTER, W., *O Evangelho de São Mateus*, p. 443.

³¹ LUZ, U., *El Evangelio según San Mateo*, v. II, p. 659.

³² BERGER, K., *Formas Literárias do Novo Testamento*, p. 229.

Testamento, interpreta as mesmas com frases próprias a luz do que realmente tinha acontecido e, por fim, anuncia a paixão do Filho do Homem³³.

Parece que na perícope a expressão οἱ μαθηται, “os discípulos” se refere aos doze³⁴, embora muitos olhem pra essa expressão como se tratando dos três que viram a visão³⁵. Diante do que foi exposto nossa pesquisa tomará como base a delimitação do texto em 17,1-8, respeitando as nuances de estudo que o texto apresenta e, também, outras delimitações apresentadas por muitas traduções modernas³⁶.

3.3.2.

Estrutura de Mt 17,1-8

Com relação a estrutura de Mt 17,1-8, vemos que a perícope pode ser dividida da seguinte forma: primeiro há uma cena de abertura, depois o relato em si da transfiguração, que é interrompido por dois discursos diretos, um de Pedro e o outro de Deus, sendo o segundo, na verdade, a explicação ou resposta do que estava acontecendo, logo depois, há a reação dos discípulos e a de Jesus. Por fim, Jesus aparece novamente sozinho, ou seja, da mesma forma como antes de se transfigurar.

Davies e Allison propõe um arranjo quiástico para o relato, o qual reproduzimos³⁷:

³³ LUZ, U., Op. cit. p. 659.

³⁴ Essa é a opinião de Ulrich Luz em LUZ, U., Op. cit. p. 659.

³⁵ CARTER, W., *O Evangelho de São Mateus*, p. 444.

³⁶ Sobre técnicas de delimitação de texto bíblico conferir as obras metodológicas: SCHNELLE, U., *Introdução à Exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2004; DA SILVA, C. M. D., *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2003; WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento – Manual de Metodologia*. São Leopoldo / São Paulo: Editora Sinodal / Editora Paulus, 2005; EGGER, W., *Metodologia do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

³⁷ DAVIES, W. D., ALLISON, D. C., *The Gospel According to Saint Matthew*, v. II, p. 684.

Estrutura quiástica da transfiguração de Mt 17,1-8
a. Introdução narrativa (1); b. Jesus é transfigurado (2-3); c. A resposta de Pedro (4) d. A voz divina (5) c. Resposta dos discípulos (6) b. Jesus fala (7) a. Narrativa de conclusão (8)

Tabela 02: Estrutura quiástica da transfiguração de Mt 17,1-8

O versículo 1 de nossa perícope tem a função de ser uma abertura do cenário daquilo que vai se desenvolver no alto monte. Jesus aparece como o sujeito da cena que escolhe três discípulos especiais para um lugar específico. Sem esse versículo inicial ficaria difícil o entendimento do que vai acontecer, principalmente porque os pronomes pessoais passam a substituir Pedro, Tiago e João.

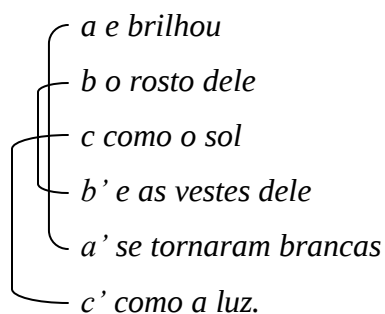
A partir do versículo 2 e 3 temos o que podemos chamar da parte mais importante da visão. No versículo 2, temos um paralelismo culminativo³⁸, isto é, há um desenvolvimento gradual do que aconteceu com Jesus em virtude da transfiguração:

e brilhou o rosto dele como o sol
e as vestes dele se tornaram brancas como a luz.

Ao mesmo tempo nessa mesma parte do versículo 2 temos um quiasma interno³⁹:

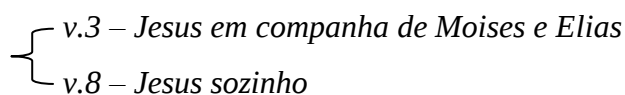
³⁸ WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento*, p. 91.

³⁹ Segundo Cuvillier alguns autores procuram de todas as formas descobrir no evangelho estruturas em quiasma. Para ele, não há como mostrar que a figura retórica do quiasma tenha sido utilizada em uma obra antiga inteira. CUVILLIER, E. O Evangelho de São Mateus. In: MARGUERAT, D., *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, p. 81-106; aqui p. 82.



No versículo 4 temos uma introdução ao discurso direto de Pedro que interrompe à cena da transfiguração. O discurso de Pedro, que na verdade é uma proposta, é interrompido por um outro discurso, um elemento surpresa. O outro discurso surge do meio da nuvem, é o discurso direto de Deus. Com esse discurso volta-se a descrição da visão e, mais do que isso, a voz de Deus apresenta o conteúdo da visão: “Este é o meu Filho, o amado, em quem me comprazo” e, nesse mesmo discurso apresenta-se a solução “escutai-o”. A voz divina na perícopes é o centro do relato.

Como continuação da visão temos no versículo 6 a reação dos discípulos por causa do que ouviram e, como consequência dessa reação, temos a reação de Jesus no versículo 7, diante da atitude dos discípulos. O versículo 8 encerra o relato trazendo um paralelismo antitético⁴⁰ com o versículo 3:



Ao mesmo tempo vemos que nesse mesmo versículo 8 temos “o Jesus de antes, o de sempre” que acaba sendo um paralelismo com o Jesus dos versículos 2 e

⁴⁰ Se entende como paralelismo antitético quando duas linhas ou membros apresentam sentido equivalente em formulação antitética. Para Ulrich Luz, que considera que a perícopes tem como término o versículo 9, o versículo 1 tem uma relação de paralelismo antitético com o versículo 9, ou seja, Jesus sobe a montanha com os discípulos e depois Jesus desce a montanha com os discípulos. Cf. LUZ, U., *El Evangelio según San Mateo*, v. II, p. 659.

3, onde Jesus é descrito com o aspecto transfigurado de Jesus. Dessa forma, Mateus “expõe cuidadosamente a volta as condições ordinárias”⁴¹.

3.4.

Análise das formas

Do ponto de vista da forma e do gênero dessa perícopes, não podemos nos esquecer das contribuições apresentadas por Martin Dibelius e Rudolf Bultmann a respeito de como ela deve ser classificada⁴². Certamente estamos diante de um material narrativo que Dibelius chamou de Mito⁴³, enquanto Bultmann chamou de narração histórica e lenda⁴⁴. Também, a análise das características particulares da perícopes nos permite chegar ao *Sitz im Leben*⁴⁵ de Mt 17,1-8.

Dentre os verbos apresentados nessa perícopes dois se destacam em virtude do tempo em que aparecem. São eles os verbos μεταμορφόω e όράω. Os verbos aparecem no indicativo aoristo passivo, ambos na 3ª pessoa do singular,

⁴¹ CAMACHO, F; MATEOS, F., *O Evangelho de Mateus*, p. 198.

⁴² Os trabalhos de Dibelius e Bultmann são considerados norteadores para a análise das formas, desde que foram publicados, juntamente Karl Ludwig Schmidt, cuja análise Dibelius e Bultmann se dedicaram. Dibelius e Bultmann trabalham com abordagens diferentes. Dibelius procura reconstruir a história da tradição sinótica sobre o fundamento de sua imagem da primeira igreja e de suas necessidades. Daí o ponto de partida dele na construção dos evangelhos é a pregação primitiva. Enquanto que Bultmann procede primeiramente analisando o material da tradição e, através do mesmo extrai os critérios para a descrição do gênero. Cf. SCHNELLE, U., *Introdução à Exegese do Novo Testamento*, p. 89-95.

⁴³ Martin Dibelius entende mito como histórias que relatam de algum modo as atuações especialmente significativas dos deuses. No caso de um mito cristão seria a condição e atuação de um deus estranho que havia tomado o nome de Jesus ou bem apresentaria epifanias do Deus cristão em uma exposição típica, quer dizer, celebrada no culto ou ensinada pela pregação. Nesse caso poderia se falar de mitos de origem cristã, já no caso anterior, se trataria de um mito alheio ao cristianismo que havia sido cristianizado. Para ele, a transfiguração é a criação, por parte do narrador, de um espaço para o mito de Cristo na vida do Jesus terreno. DIBELIUS, M., *La Historia de las Formas Evangélicas*, p. 257 e 266.

⁴⁴ A lenda, para Bultmann, são fragmentos narrativos da tradição que não são propriamente histórias de milagres. Porém que não tem tampouco caráter histórico, senão caráter religioso e edificante. Para ele, a narração histórica está tão dominada pela lenda que só se pode tratar das duas de forma conjunta. BULTMANN, R., *Historia de la Tradición Sinótica*, p. 303 e 304.

⁴⁵ O termo *Sitz im Leben* é uma expressão do alemão que significa literalmente “lugar na vida” ou “lugar vivencial”. Segundo Wegner o termo provém de duas palavras alemãs: *Sitz* significa “lugar ou assento” e *im Leben* que dizer “na vida”. Este termo foi bastante utilizado por Martin Dibelius e Rudolf Bultmann e, mesmo em textos em português, o termo não tem sido traduzido. Cf. WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento*. p. 171.

μετεμορφώθη e ὤφθη respectivamente⁴⁶. Com isso, não há uma menção explícita de quem é o sujeito da ação. Essa forma é comumente chamada de passivo divino por que fica subentendido que Deus é o sujeito da ação⁴⁷.

Diante disso, ao utilizar o verbo μεταμορφώω no passivo divino, o texto quer dizer que foi o próprio Deus quem transfigurou Jesus. Da mesma forma acontece com o verbo ὁράω no passivo divino que ressalta o fato de que Deus fez com que Moisés e Elias aparecessem para Jesus, Pedro, Tiago e João⁴⁸.

Em Mt 17,5f temos ἀκούετε αὐτοῦ (escutai-o) onde o verbo é o primeiro de três imperativos que aparecem na perícopa. Esse verbo aparece como um imperativo presente ativo, 2ª pessoa do plural de ἀκούω. Ele surge como uma ordem de Deus aos discípulos para que ouçam os ensinamentos de Jesus. Dois outros imperativos aparecem na boca de Jesus após os discípulos terem se prostado quando Jesus diz em Mt 17,7cd: ἐγέρθητε καὶ μὴ φοβεῖσθε (levantai-vos e não temais).

O primeiro verbo ἐγείρω está no imperativo aoristo passivo 2ª pessoa do plural. Este verbo está ligado fortemente à ressurreição, basta salientar o fato de que ele aparece em Mt 17,9 relacionado à ressurreição de Jesus quando o mesmo adverte seus discípulos: μηδενὶ εἶπητε τὸ ὄραμα ἕως οὗ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐκ νεκρῶν ἐγερθῇ (a ninguém conteis a visão até que o Filho do homem dos mortos seja ressuscitado)⁴⁹.

Na perícopa há um número considerável de verbos no aoristo ativo indicativo. São verbos que aparecem nesse tempo indicando uma ação que é vista como terminada no passado⁵⁰. Os verbos: ἔλαμψεν (v.2b, brilhou), εἶπεν (v.4a, disse), ἐπεσκίασεν (v.5b, sombreou), εὐδόκησα (v.5e, comprazo), ἔπεσαν (v.6b, caíram),

⁴⁶ A terminação θη caracteriza o aoristo passivo como fraco, que é o que mais aparece no Novo Testamento. SWETNAM, J., *Gramática do Grego do Novo Testamento*, p. 205.

⁴⁷ O passivo divino era usado para evitar a pronúncia do nome sagrado. Era uma forma de perífrase, ou seja, um costume semítico usado para expressar a ação e os afetos de Deus. Cf. JEREMIAS, J., *Teologia do Novo Testamento*, p. 38-45.

⁴⁸ O passivo do verbo ὁράω pode anexar a pessoa envolvida por meio do dativo. MOULTON, J. H., *A Grammar of The New Testament Greek*, p. 58. É o que acontece em Mt 17,3a καὶ ἰδοὺ ὤφθη αὐτοῖς Μωϋσῆς καὶ Ἠλίας (e eis apareceu a eles Moisés e Elias).

⁴⁹ O verbo ἐγείρω é um dos verbos ligados à ressurreição de Jesus, o outro é o verbo ἀνίστημι. O verbo ἐγείρω é empregado 36 vezes em Mateus como introdução à ação. Cf. BROWN, C.; COENEN, L. (Org), *DITNT*, v. II. p. 2076.

⁵⁰ SWETNAM, J., *Gramática do Grego do Novo Testamento*, p. 434.

προσέρχομαι (v.7a, aproximou), εἶπεν (v.7b, disse) e ὁράω (v.8b, viram). O único verbo utilizado no futuro indicativo ativo está no discurso de Pedro, em que o mesmo diz em 17,4: ποιήσω ὧδε τρεῖς σκηνάς (farei aqui três tendas), indicando com isso uma proposta futura de permanência fixa naquele lugar⁵¹.

O que chama a atenção no texto é o uso extensivo de pronomes para substituir Jesus, Pedro, Tiago e João⁵². O pronome pessoal é o que mais aparece: a primeira vez se refere a Tiago, no versículo 1, ao apresentar João que é τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ (o irmão dele). Outras vezes os pronomes se referem aos três: Pedro, Tiago e João sendo usado para se referir ao fato de que eles foram levados ao monte (v.1c, αὐτούς), presenciarem a transfiguração (2a, αὐτῶν) bem como o aparecimento de Moisés e Elias (v.3a, αὐτοῖς), a fala de Pedro de que era bom eles estarem ali (v.4c, ἡμᾶς), ao serem envoltos pela nuvem (v.5b, αὐτούς), ao caírem sobre seus rostos (v.6b, αὐτῶν), ao serem tocados por Jesus (v.7b, αὐτῶν) e ao erguerem os olhos no fim do relato (v.8a, αὐτῶν).

Outros pronomes pessoais estão ligados à pessoa de Jesus e são usados em relação ao rosto (v.2b, αὐτοῦ) e às vestes (v.2b, αὐτοῦ) de Jesus, em conversa com Moisés e Elias (v.3b, αὐτοῦ), na fala de Pedro (v.4f, σοὶ), na voz vinda da nuvem (v.5d, οὗτός e v.5f, αὐτοῦ) e, após os discípulos terem abertos os olhos (v.8c, αὐτὸν).

Um pronome pessoal aparece uma única vez se referindo a Pedro (v.5a, αὐτοῦ). O pronome pessoal μου aparece relacionado à filiação de Jesus que vem de Deus e o pronome indefido οὐδένα aparece no final do relato se referindo a Moisés e Elias que sumiram. Por fim, um pronome relativo também aparece ligado a Jesus (v.5e, ᾧ).

Não há dúvida de que o personagem central do relato é Jesus, não só pelos pronomes que se referem a ele, mas também pelo fato de que seu nome aparece

⁵¹ Ver o Capítulo 4 deste trabalho, item 4.4 – A morada dos seres celestiais: as tendas.

⁵² Sempre no NT, que nomes próprios são igualados, indivíduos distintos estão em vista. Em Mt 17,1 são apresentados Pedro, Tiago e João. Mas ao mesmo tempo os mesmos aparecem unidos por um artigo (τὸν Πέτρον καὶ Ἰάκωβον καὶ Ἰωάννην τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ). Esse artigo solitário procura conceituar um grupo coerente e contextualmente definido. WALLACE, D., *The Basics of New Testament Syntax*, p. 123.

quatro vezes na narrativa. Dos três que acompanham Jesus na subida também fica claro que Pedro se destaca (principalmente por causa de seu discurso direto introduzido no meio do relato), pois seu nome aparece duas vezes, o que enfatiza o seu papel de porta-voz dos outros conforme o evangelho de Mateus de uma forma geral parece deixar claro⁵³.

No versículo 4 da perícopa há uma introdução ao discurso de direto por parte de Pedro composta de sete palavras: ἀποκριθεὶς δὲ ὁ Πέτρος εἶπεν τῷ Ἰησοῦ. Esse tipo de introdução é uma característica estilística do evangelho de Mateus. Mateus trabalha discursos diretos longuíssimos contendo de cinco a sete palavras. Há casos específicos ligados à pessoa de Pedro em que ele é o sujeito da resposta.

É o caso de Mt 17,4 onde Pedro entra na discussão (tomando a palavra) a fim de expressar sua opinião diante da revelação na transfiguração de Jesus, cujo contexto são os anúncios da Paixão. Há ainda outras introduções ao discurso direto em que Pedro é o sujeito da ação⁵⁴ e, umas delas está antes do primeiro anúncio da paixão onde Pedro toma a palavra para testemunhar a Jesus quem ele era, isto é, a confissão petrina em Mt 16,16: ἀποκριθεὶς δὲ Σίμων Πέτρος εἶπεν• (E respondendo a ele Pedro disse:). Neste evangelho fora Jesus, somente Pedro é o sujeito de respostas tão grandes iniciadas com um discurso direto longo.

Uma revelação auditiva acontece no centro do relato: a voz do céu do versículo 5d e 5e. Essa voz é idêntica à voz do céu do batismo em Mateus οὗτός ἐστιν ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός, ἐν ᾧ εὐδόκησα• (Este é o meu filho, o amado, em quem me comprazo). Só há uma única diferença, ou melhor, o acréscimo de ἀκούετε αὐτοῦ (ouvi a ele) que parece ser uma alusão a Dt 18,15 que no fim do versículo a Septuaginta diz αὐτοῦ ἀκούσεσθε (ouvireis a ele)⁵⁵.

A voz vinda do céu ecoa quatro passagens veterotestamentárias. A primeira em Isaías 42,1 que fala do servo sofredor, sendo que o παῖς (servo) em Isaías se

⁵³ Há muitos autores que interrogam sobre o papel de Pedro no Evangelho de Mateus, pois veem que não há uma uniformidade na apresentação do mesmo. Cf. JEREMIAS, J., *Teologia do Novo Testamento*, p. 307. Jeremias fala de uma justaposição de tradições conflitantes.

⁵⁴ Pedro inicia um discurso direto longuíssimo também em Mt 14,28; 15,15; e 26,33.

⁵⁵ O evangelho de Mateus segue Marcos ao utilizar a expressão como aparece, ou seja, ἀκούετε αὐτοῦ. Já o evangelho de Lucas traz uma versão mais helenizada e próxima da LXX ao trazer αὐτοῦ ἀκούετε. GUNDRY, R. H., *The Use of the Old Testament in St Matthew*, p. 36 e 37.

transforma em υἱός (filho) em Mateus; também o ἐκλεκτός (escolhido) de Isaías torna-se ἀγαπητός (amado). O Salmo 2,7 que fala do rei também fica implícito por causa da expressão υἱός μου (meu filho), que também pode ser uma menção a Israel em Ex 4,22-23 que é chamado de meu filho. O amado pode derivar da história de Abraão quando oferece Isaque em Gênesis 22,2 que diz τὸν υἱόν σου τὸν ἀγαπητόν (teu amado filho)⁵⁶.

Há um advérbio usado por Mateus que caracteriza a reação dos discípulos diante do acontecido, é o advérbio σφόδρα. Em Mt 17,6 diz o texto que os discípulos καὶ ἐφοβήθησαν σφόδρα. (e temeram grandemente). Esse adjetivo só aparece fora desse evangelho quatro vezes: em Marcos 16,4; em Lc 18,23; em At 6,7 e Ap 16,21. Em Mateus, ele aparece sete vezes e em todas há uma relação direta com uma revelação de Jesus⁵⁷.

O advérbio se torna então algo típico de Mateus e que caracteriza experiências humanas interiores⁵⁸ provocadas por um fato exterior, ou seja, fora da pessoa que sofre a experiência. Parece que dentre os que aparecem no evangelho, o de Mateus 26,21-22 seja o mais expressivo dos σφόδρα, versículos esses em que Jesus diz que um deles o trairia.

Destaca-se também nessa perícopa uma expressão especial utilizada por Mateus, a qual também é muito utilizada por Marcos, a expressão κατ' ἰδίαν. Essa expressão pode ser traduzida como: particularmente, pessoalmente, à parte, a sós, intimamente, reservadamente, especialmente. Essa expressão é pouco usado por Lucas e Paulo⁵⁹. Em Mateus ela aparece nas seguintes passagens: em Mt 14,13 antes da multiplicação dos pães, bem como após a multiplicação dos pães em Mt 14,23.

Novamente ela aparece em Mt 17,19 quando Jesus está com seus discípulos e estes lhe fazem uma pergunta. No anúncio da paixão em Mt 20,17-19 e por fim, no discurso escatológico em Mt 24,3. Logo, κατ' ἰδίαν pede um lugar especial para um

⁵⁶ CARTER, W., *O Evangelho de São Mateus*, p. 145.

⁵⁷ O advérbio em Mateus aparece em: 2,10; 17,6.23; 18,31; 19,25; 26,22; 27,54.

⁵⁸ O advérbio ressalta uma forte emoção seja de alegria ou de tristeza. No sânscrito “spāndale” significa “palpita”. Cf. “σφόδρα”. In: RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. p. 446.

⁵⁹ No evangelho de Lucas ela aparece em: 9,10; 10,23. Em Atos em: 23,19. Em Paulo aparece em: Gl 2,2.

grupo de pessoas especiais e é o que acontece em Mt 17,1 onde Jesus chama um grupo especial Πέτρος Ἰάκωβος e Ἰωάννης.

O relato da transfiguração apresenta um gênero visionário, preocupado com descrições de aspectos e figuras⁶⁰. Por isso a preocupação com a descrição do aspecto de Jesus conforme aparece em Mt 17,2b e 2c: καὶ ἔλαμψεν τὸ πρόσωπον αὐτοῦ ὡς ὁ ἥλιος, τὰ δὲ ἱμάτια αὐτοῦ ἐγένετο λευκὰ ὡς τὸ φῶς. (e brilhou o rosto dele como o sol, e as vestes dele se tornaram brancas como a luz). Com essa descrição percebe-se a ligação dessa perícopes com o relato da ressurreição por causa do aspecto do anjo descrito em Mt 28,3: ἦν δὲ ἡ εἰδέα αὐτοῦ ὡς ἀστραπή καὶ τὸ ἔνδυμα αὐτοῦ λευκὸν ὡς χιῶν. (e era o aspecto dele como relâmpago e a veste dele branca como a neve.).

A transfiguração é um relato de epifania, isto é, são narrativas em que o milagre acontece diretamente com a pessoa do taumaturgo⁶¹. A perícopes é um relato composto de visões e audições cujo objetivo principal é esclarecer a identidade messiânica de Jesus. Essa identidade é dada através de um acontecimento revelador⁶².

Com relação ao *Sitz im Leben* dessa perícopes, podemos entendê-la como uma perícopes que surge em razão da questão da legitimidade da autoridade de Jesus como mestre e guia da comunidade mateana⁶³. A perícopes segue de perto a confissão petrina (16,16), que nesse Evangelho ganha um destaque maior. Mateus ressalta com veemência a percepção da autoridade de Jesus e os problemas que a cercavam. Perguntas precisavam ser respondidas como: Por que obedecer aos ensinamentos de Jesus conforme apresentados no contexto da comunidade mateana? Por que eles são obrigatórios ou superiores a outros ensinamentos fora dos limites da igreja?⁶⁴

A narrativa da transfiguração quer salientar a autoridade de Jesus, a interpretação dele pelo judaísmo mateano, bem como tratar de riscos que corriam os que rejeitassem sua autoridade. Tudo isso à luz do intenso conflito refletido nesse

⁶⁰ BERGER, K., *Formas Literárias do Novo Testamento*, p. 203.

⁶¹ Definição dada com base nos critérios de G. Theissen em que nas epifanias o centro do relato é o taumaturgo. THEISSEN, G., *O Jesus Histórico*, p. 316 e 320.

⁶² BERGER, K., *Formas Literárias do Novo Testamento*, p. 258.

⁶³ Idem. p. 258 e 350.

⁶⁴ OVERMAN, J. A., *Igreja e Comunidade em Crise*, p. 277.

evangelho entre a comunidade mateana e os escribas e fariseus. Esse grupo, também chamado de judaísmo formativo, lançava algumas dúvidas compreensíveis sobre os judeus e o judaísmo mateano, de tal forma que pelo tom com que essa rivalidade é tratada no evangelho parece que a comunidade mateana estava perdendo adeptos⁶⁵.

Logo, o Jesus deste evangelho é o Jesus de Mateus, ou seja, se apresenta uma descrição de Jesus e o que ele significa para a sua igreja (a comunidade mateana) e a situação difícil em que ela se encontra no final do século I d.C. na Palestina. No capítulo 16 de Mateus começa as experiências com os discípulos a caminho da paixão, por isso a narrativa da transfiguração se apresenta como uma antecipação da ressurreição, quem Jesus realmente é para a comunidade mateana⁶⁶.

3.5.

Análise redacional

3.5.1.

Aspectos redacionais do evangelho de Mateus

A atividade redacional do evangelho de Mateus é perceptível pela forma como ele utilizou os materiais que tinha em mãos. Esses materiais foram agrupados segundo um objetivo específico que permeia toda a sua obra. Fato este exemplificado pelos discursos que formam blocos temáticos e, que são encerrados pela mesma fórmula *Καὶ ἐγένετο ὅτε ἐτέλεσεν ὁ Ἰησοῦς τοὺς λόγους τούτους* (e aconteceu que concluindo Jesus este discurso), que aparece de maneira praticamente semelhante em Mt 7,28; 11,1; 13,53; 19,1; 26,1.

⁶⁵ OVERMAN, J. A., *Igreja e Comunidade em Crise*, p. 23.

⁶⁶ A colocação do relato da transfiguração depois do anúncio da paixão e morte do Filho do homem para Barbaglio, é um “estratagema pedagógico” importante para mostrar aos leitores o verdadeiro alcance da paixão de Cristo e antecipar a sua glória. BARBAGLIO, G., *Evangelhos (I)*, p. 265. Monasterio destaca que dentre as características literárias do evangelho, Mateus sugere uma antecipação do que mais tarde irá acontecer. Mostrando com isso o quanto o evangelho está bem construído e pressupõe que seu texto vai ser lido na ordem colocada. MONASTERIO, R. A.; CARMONA, A. R., *Evangelios Sinopticos y Hechos de los Apostoles*, p. 199.

Numa leitura atenta de Mateus, Marcos e Lucas vemos que estes têm materiais comuns, o que conferiu aos três a denominação de Evangelhos Sinóticos⁶⁷. Sendo que os materiais comuns apresentam diferenças e alterações, o que deixa claro uma intenção teológica e literária própria. Com isso se vê que os evangelistas não eram meros compiladores, mas eram redatores com plena capacidade de interferir na tradição que tinham em mãos⁶⁸.

Com relação à dependência literária⁶⁹, atualmente os pesquisadores aceitam de forma bastante ampla a tese de que o evangelho de Mateus teve como fontes principais o evangelho de Marcos e a Fonte “Q”, chamada de teoria das duas fontes⁷⁰. Além disso, Mateus utilizou fontes particulares (M), as quais não se encontram nem em Marcos e nem em Lucas. O texto mateano, é portanto, uma releitura de tradições judaico-cristãs mais antigas que culminou na elaboração de um texto do final do século I d.C.⁷¹

3.5.2.

Aspectos redacionais de Mt 17,1-8

Uma vez identificada a fonte do relato, Mc 9,2-8, é necessário fazer uma comparação sinótica, isto é, identificar onde o evangelho de Mateus copia fielmente a

⁶⁷ Em 1776, um alemão chamado J. J. Griesbach publicou uma obra denominada *Synopsis evangeliorum* (Sinopse dos Evangelhos) onde pela primeira vez esses evangelhos receberam essa designação.

⁶⁸ WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento*, p. 124.

⁶⁹ Desde o século XVIII, estimulado pela busca do Jesus histórico, a questão da dependência literária dos sinóticos passou a ser estudada de uma forma diferente, ou seja, não dogmática. Ainda hoje, as teorias explicativas se dividem em duas categorias: a derivação de um modelo comum (hipótese de um evangelho primitivo, hipótese dos fragmentos e, hipótese da tradição oral) e o estabelecimento de uma genealogia entre os sinóticos (modelo de utilização e modelo de duas fontes). MARGUERAT, D. (Org.), *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, p. 20-28.

⁷⁰ Para Zunstein, embora a teoria das duas fontes seja uma hipótese, ela apresenta duas vantagens: a primeira é que apesar de seus limites ela é hoje a explicação mais simples e satisfatória e, segundo, tem um valor considerável na prática da comparação sinótica. ZUNSTEIN, J., *Mateo el teólogo*, p. 15. Essa teoria é resultante do modelo de utilização e foi desenvolvido no fim do século XIX (C.H. Weisse, 1838; H. J. Holtzmann, 1863; P. Wernle, 1899). MARGUERAT, D. (Org.), *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, p. 25.

⁷¹ Sobre sua utilização do evangelho de Marcos, Kümmel comenta: “Basicamente, Mateus transformou o relato de Marcos, mediante recursos disseminados cá e acolá, e que incluem resumos e reformulações, mas, sobretudo, mediante a inserção de material muito abundante”. Cf. KÜMMEL, W.G. *Introdução ao Novo Testamento*. p.127.

sua fonte sem modificá-la, também é importante procurar por acréscimos que se adaptam melhor à situação da comunidade mateana. Outra questão é procurar as supressões onde há a omissão de um elemento marcano e, por último a troca, onde o evangelho de Mateus muda um elemento que não parece se encaixar com seus propósitos.

Para tanto, utilizamos uma legenda que está inserida na tabela abaixo. As palavras e expressões em **negrito** indicam coincidências literais entre Mateus e Marcos, as que estão em *itálico* referem-se ao uso de sinônimos ou modificações de tempos verbais, sem alteração de sentido, enquanto que o que está sublinhado são os acréscimos de Mateus em Marcos e, por fim, os colchetes são as omissões de Mateus em relação a Marcos.

3.5.2.1.

Comparação sinótica

Mateus 17,1-8	Marcos 9,2-8
¹ Καὶ μεθ' ἡμέρας ἕξ παραλαμβάνει ὁ Ἰησοῦς τὸν Πέτρον καὶ Ἰάκωβον καὶ Ἰωάννην τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ καὶ ἀναφέρει αὐτοὺς εἰς ὄρος ὑψηλὸν κατ' ἰδίαν. ² καὶ μετεμορφώθη ἔμπροσθεν αὐτῶν, καὶ ἔλαμψεν τὸ πρόσωπον αὐτοῦ ὡς ὁ ἥλιος, τὰ δὲ ἱμάτια αὐτοῦ ἐγένετο λευκὰ ὡς τὸ φῶς. ³ καὶ ἰδοὺ ὤφθη αὐτοῖς <i>Μωϋσῆς καὶ Ἥλιος</i> συλλαλοῦντες μετ' αὐτοῦ. ⁴ ἀποκριθεὶς δὲ ὁ Πέτρος εἶπεν τῷ Ἰησοῦ· κύριε, καλὸν ἐστὶν ἡμῶς ὧδε εἶναι· εἰ θέλεις, ποιήσω ὧδε <u>τρεις σκηνάς</u>, σοὶ μίαν καὶ Μωϋσεὶ μίαν καὶ Ἠλίᾳ μίαν. ⁵ ἔτι αὐτοῦ λαλοῦντος ἰδοὺ νεφέλη φωτεινὴ ἐπεσκίασεν αὐτούς, καὶ ἰδοὺ φωνὴ ἐκ τῆς νεφέλης <u>λέγουσα</u>· οὗτός ἐστιν ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός, ἐν ᾧ εὐδόκησα· ἀκούετε αὐτοῦ.	² Καὶ μετὰ ἡμέρας ἕξ παραλαμβάνει ὁ Ἰησοῦς τὸν Πέτρον καὶ [τὸν] Ἰάκωβον καὶ [τὸν] Ἰωάννην καὶ ἀναφέρει αὐτοὺς εἰς ὄρος ὑψηλὸν κατ' ἰδίαν [μόνους]. καὶ μετεμορφώθη ἔμπροσθεν αὐτῶν, ³ καὶ τὰ ἱμάτια αὐτοῦ ἐγένετο [σιτίλβοντα] λευκὰ [λίαν, οἷα γναφεὺς ἐπὶ τῆς γῆς οὐ δύναται οὕτως λευκᾶναι]. ⁴ καὶ ὤφθη αὐτοῖς <i>Ἥλιος</i> [σὺν] <i>Μωϋσεὶ</i> [καὶ ἦσαν] συλλαλοῦντες [τῷ Ἰησοῦ]. ⁵ [καὶ] ἀποκριθεὶς ὁ Πέτρος <i>λέγει</i> τῷ Ἰησοῦ· <i>ῥαββί</i>, καλὸν ἐστὶν ἡμῶς ὧδε εἶναι, [καὶ] <i>ποιήσωμεν</i> <u>τρεις σκηνάς</u>, σοὶ μίαν καὶ Μωϋσεὶ μίαν καὶ Ἠλίᾳ μίαν. ⁶ [οὐ γὰρ ᾔδει τί ἀποκριθῇ, ἔκφοβοι γὰρ ἐγένοντο]. ⁷ [καὶ] ἐγένετο <u>νεφέλη ἐπισκιάζουσα αὐτοῖς</u>,

⁶ καὶ ἀκούσαντες οἱ μαθηταὶ ἔπεσαν ἐπὶ πρόσωπον αὐτῶν καὶ ἐφοβήθησαν σφοδρά. ⁷ καὶ προσήλθεν ὁ Ἰησοῦς καὶ ἀψάμενος αὐτῶν εἶπεν· ἐγέρθητε καὶ μὴ φοβεῖσθε. ⁸ ἐπάραντες δὲ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν οὐδένα εἶδον εἰ μὴ αὐτὸν Ἰησοὺν μόνον.	καὶ ἐγένετο φωνὴ ἐκ τῆς νεφέλης· οὗτός ἐστιν ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός, ἀκούετε αὐτοῦ. ⁸ [καὶ ἐξάπινα περιβλεψάμενοι οὐκέτι] οὐδένα εἶδον [ἀλλὰ τὸν] Ἰησοὺν μόνον [μεθ' ἑαυτῶν].
¹ E depois de seis dias tomou consigo Jesus, a Pedro, Tiago e João, o irmão dele, e fez subir os mesmos para um monte alto, a sós. ² E foi transfigurado diante deles e <u>brilhou o rosto dele como o sol e as vestes dele se tornaram brancas como a luz.</u> ³ E <u>eis apareceu a eles Moisés e Elias conversando com ele.</u> ⁴ Tomando a Palavra Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é nós aqui estarmos, <u>se queres, farei aqui três tendas, para ti uma, para Moisés uma e Elias uma.</u> ⁵ Ainda ele falando eis <u>uma nuvem luminosa sombreou a eles e eis uma voz da nuvem bradando: Este é o meu filho, o amado, em quem me comprazo, escutai-o.</u> ⁶ E os discípulos tendo ouvido caíram sobre o rosto deles e temeram grandemente. ⁷ E aproximou-se Jesus e tocando neles disse: <u>levantai-vos e não temais.</u> ⁸ E tendo erguido os olhos deles <u>a ninguém viram senão a ele, Jesus, somente.</u>	1 E depois de seis dias tomou consigo Jesus a Pedro, [a] Tiago e [a] João e fez subir os mesmos para um monte alto a sós, [sozinhos]. E foi transfigurado diante deles, 3 E as vestes deles se tornaram [brilhantes muito] brancas [tais como lavandeiro sobre a terra não pode assim branquear]. 4 E apareceu a eles Elias [e] Moisés, [e estavam] conversando [com Jesus]. 5 E tomando a palavra Pedro diz a Jesus: Mestre, bom é nós aqui estarmos, [e] façamos três tendas, para ti uma, para Moisés uma e para Elias uma. 6 [Pois não sabia o que responder, porque apavorados tinham ficado]. 7 [E apareceu] uma nuvem sombreando a eles, e [houve] uma voz da nuvem: Este é o meu filho, o amado, ouvi a ele. 8 [E de repente tendo olhado em volta não mais] a ninguém viram [mas] Jesus somente [com eles].

Tabela 03: Comparação Sinótica

A primeira constatação que temos é que o texto do evangelho de Mateus é maior do que o do evangelho de Marcos: em Mateus há 143 palavras enquanto que em Marcos há 121 palavras⁷². Esse aumento se deve ao fato de Mateus reelaborar o

⁷² Para Wegner o que acontece na maior parte das vezes é justamente o contrário. As características redacionais tanto de Mateus como de Lucas, de acordo com estatísticas, são mais de omitir partes de

seu relato sublinhando seu alcance apocalíptico. Mateus também tem a tendência de homogenizar quando Marcos é abrupto.

Temos praticamente a mesma abertura no versículo 1. Mateus utiliza a mesma designação temporal Καὶ μεθ' ἡμέρας ἕξ (e seis dias depois). Os mesmos personagens aparecem acompanhando Jesus, sendo que Mateus omite dois artigos τὸν que acompanham o nome de Tiago e João. Da mesma forma que omite a expressão τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ (o irmão dele). Preserva-se também os mesmos verbos παραλαμβάνω e ἀναφέρω que são utilizados no mesmo tempo. O lugar para onde os discípulos são levados também aparece de forma idêntica um ὄρος ὑψηλὸν (monte alto). Por fim, no final do versículo 1 há a omissão, por parte de Mateus, da palavra μόνους (sozinhos) de Marcos.

No versículo 2 de Mateus temos καὶ μετεμορφώθη ἔμπροσθεν αὐτῶν (e foi transfigurado diante deles) parte esta que o relato mateano copia fielmente de sua fonte. O verbo μεταμορφόω permanece no mesmo tempo, o que indica que Mateus preserva o passivo divino de Marcos. Mas a descrição do que acontece com Jesus por Marcos parece não ter sido muito convincente para Mateus, ou seja, a imagem do lavandeiro (γναφεὺς) para enfatizar o quanto a roupa de Jesus se tornou branca é substituída por Mateus.

Em Mateus não só as vestes, mas o rosto de Jesus são transfigurados. Por isso ἔλαμψεν τὸ πρόσωπον αὐτοῦ ὡς ὁ ἥλιος, (brilhou o rosto dele como o sol) e τὰ δὲ ἱμάτια αὐτοῦ ἐγένετο λευκὰ ὡς τὸ φῶς. (e as vestes dele se tornaram brancas como a luz). Dessa forma o texto mateano começa a ser transformado em um relato cada vez mais similar as visões celestes da apocalíptica judaica como as que aparecem no livro de Daniel⁷³.

No versículo 3, Mateus acrescenta uma interjeição, ἰδοὺ (eis), no início da cena que descreve a conversa de duas figuras proeminentes da tradição judaica com

Marcos do que acrescentar. O trabalho redacional foi mais intenso no material narrativo do que na tradição sobre os ditos de Jesus. WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento*, p. 128.

⁷³ A maneira como esses versículos descrevem a transfiguração e a reação dos discípulos depois assemelham-se a relatos daniélicos (Dn 10,1.5.6.9.10). Ver capítulo 4 deste trabalho, ponto 4.6 – Jesus transfigurado diante deles.

Jesus: Moisés e Elias. Essa interjeição é acrescentada inúmeras vezes ao texto de Marcos, tanto por Mateus como por Lucas, e na maioria das vezes conforme aparece em Mt 17,3a, isto é, *καὶ ἰδοὺ*⁷⁴. Mais uma vez o texto mateano preserva o passivo divino de Marcos, ao preservar o verbo *ὁράω*.

Com Jesus aparecem dois importantes personagens da história bíblica, sendo que em Marcos eles surgem na seguinte ordem *Ἠλίας σὺν Μωϋσεῖ* (Elias e Moisés), enquanto que Mateus prefere inverter essa ordem trazendo *Μωϋσῆς καὶ Ἠλίας* (Moisés e Elias) reforçando com isso a proximidade de Jesus com Moisés, ao mesmo tempo que parece refletir o fato de que Marcos apresenta um tipo de leitura apocalíptica que não se encaixaria na proposta mateana para os seus leitores. Ainda no versículo 3, Mateus omite o verbo *εἰμί* que acompanha o verbo *συλλαλέω* talvez por entender o mesmo como desnecessário. E por fim, prefere finalizar o versículo com *μετ' αὐτοῦ* (com ele) ao invés de *τῷ Ἰησοῦ* (com Jesus).

No versículo 4, o texto de Mateus omite o *καὶ* (e) inicial, tal omissão é característica de Mateus e Lucas em virtude do grande número de *καὶ* usados por Marcos⁷⁵, muitas vezes Mateus e Lucas o substituem por *δὲ* (mas), o que não é o caso aqui. Outra modificação também característica de Mateus e Lucas que aparece nesse versículo é a modificação do presente histórico para o aoristo do verbo *λέγω*. Em Mateus temos o verbo no aoristo indicativo ativo na 3ª pessoa do singular *εἶπεν* (disse), enquanto em Marcos o verbo está no presente indicativo ativo 3ª pessoa do singular *λέγει* (diz). Já o verbo *ἀποκρίνομαι* é preservado por Mateus da mesma forma.

Na fala de Pedro, que interrompe a cena da transfiguração, aparecem duas modificações significativas. A primeira é o uso que Mateus faz do vocativo *κύριε* (Senhor) em lugar de *ῥαββί* (Mestre) utilizado por Marcos. Embora o uso da palavra seja relativamente frequente em Mateus, quem se dirige a Jesus usando *κύριος* no

⁷⁴ PORTER, S. (Ed.), *Handbook to Exegesis of the New Testament*, p. 256.

⁷⁵ A conjunção *καὶ* é umas das conjunções mais importantes do Novo Testamento. De acordo com Egger ela aparece 9.164 vezes. EGGER, W., *Metodologia do Novo Testamento*, p. 77. Por aparecer de forma excessiva em Marcos com o fim de ligar perícopes, Mateus e Lucas a omitem. Assim como algumas traduções a fazem.

evangelho são sempre pessoas que têm com ele uma relação positiva, ou seja, os que buscam ajuda, os discípulos e outros que serão.⁷⁶

O evangelho de Mateus possui certa resistência ao termo ῥαββί. Isso se verifica não em relação à função do ῥαββί de ensinar, pois existem passagens no evangelho em que se espera que os discípulos sejam mestres (Mt 5,19; Mt 20,28). Mas sua visão negativa do termo se refere ao título ῥαββί. Não é à toa que o termo aparece nesse evangelho nos lábios de Judas na paixão em Mateus 26,25.49. Fora isto, o mesmo aparece no capítulo 23,7.8 como admoestação aos discípulos que não se deixassem nomear dessa forma. Para Mateus, ser chamado ῥαββί equivale à forma como a liderança judaica de seu ambiente se autodenominava, ou seja, é uma referência sintetizada aos escribas e fariseus. Deve-se evitar o título em virtude desses gostarem de serem saudados dessa forma⁷⁷.

A segunda modificação é em relação ao verbo ποιέω que em Marcos está no aoristo ativo subjuntivo 1ª pessoa do plural ποιήσωμεν (façamos). Mateus modifica o tempo para ποιήσω (farei) futuro ativo indicativo 1ª pessoa do singular fazendo com que Pedro assuma a responsabilidade sozinho das três tendas. Tal mudança reforça o papel de Pedro como o porta-voz dos discípulos ou seu representante.

A omissão mais característica de Mateus em relação a sua fonte é a retirada de todo o versículo 6 do evangelho de Marcos que traz: οὐ γὰρ ἤδει τί ἀποκριθῆ, ἔκφοβοι γὰρ ἐγένοντο. (pois não sabia o que responder, pois tinham ficado apavorados). Ao retirar esse trecho Mateus desenvolve uma narração totalmente nova e positiva para os discípulos⁷⁸.

O versículo 5 de Mateus apresenta acréscimos, modificações e omissões importantes. Isso ressalta o fato desse trecho ser o ponto central para o relato de Mateus, enquanto que Marcos e Lucas trabalham a voz vinda da nuvem como elemento de finalização do relato. Mateus acrescenta que o discurso de Pedro continuava no momento em que a nuvem os envolve, ἔτι αὐτοῦ λαλοῦντος (ainda

⁷⁶ Ver, por exemplo: Mt 8,2.6.21.25; 9,28; 14,28.30; 15,22. GNILKA, J., *Teología del Nuevo Testamento*, p. 201.

⁷⁷ OVERMAN, J.A., *O Evangelho de Mateus e o Judaísmo Formativo*. p. 56.

⁷⁸ LUZ, U., *El Evangelio según San Mateo*, v.II, p. 660.

ele falando) e, então Mateus mais uma vez utiliza a interjeição ἰδοὺ para introduzir a chegada da nuvem.

Por causa disso o verbo ἐπισκιάζω que em Marcos aparece como particípio presente ativo nominativo feminino singular, ἐπισκιάζουσα, em Mateus o mesmo verbo teve que ser alterado para ἐπεσκίασεν, isto é, aoristo ativo indicativo. O substantivo φωνή (voz) é precedido em Mateus pela expressão καὶ ἰδοὺ (e eis). A voz vinda da nuvem em Mateus corresponde exatamente à voz batismal de Mt 3,17. Mas, por fim, há o acréscimo de ἀκούετε αὐτοῦ (ouvi a ele) que parece ser uma alusão a Dt 18,15.

Os versículos 6 e 7 de Mateus são acréscimos de Mateus que dão à narrativa um caráter mais voltado para literatura apocalíptica judaica. O versículo 6 tem uma linguagem de relatos de visões, bem como o versículo 7 introduz uma fala encorajadora de Jesus àqueles que tinham presenciado o acontecimento. O acréscimo mostra como Mateus adicionou novos ditos de Jesus às tradições marcanas, com o objetivo de elaborar sua própria tradição.⁷⁹

Em relação aos acréscimos de uma forma geral, temos claramente um conjunto de palavras que parecem ser fruto de uma redação mateana, pois as mesmas aparecem em outras partes do evangelho. Como exemplo de palavras podemos citar: o verbo φοβέω que aparece várias vezes em Mateus como imperativo presente médio 2ª pessoa do plural, φοβεῖσθε (temais)⁸⁰. E o advérbio σφόδρα também é muito utilizado no evangelho.

O fato de o versículo da perícope posterior, Mt 17,9-13 classificar o que aconteceu de 1-8 como ὄραμα (visão), reflete uma previsão de Mateus da possível confusão que a versão de Marcos provocaria. Dessa forma, Mateus sugere que os discípulos tiveram uma visão, quando Jesus, Moisés e Elias surgiram diante deles, e Jesus se apresentou claramente como o maior dos três⁸¹.

Em face do que foi exposto neste capítulo, podemos perceber que a perícope estudada tem uma forte relação com a apocalíptica judaica, seja por herdar alguns

⁷⁹ STANTON, G., *A Gospel for a New People*, p. 333.

⁸⁰ φοβεῖσθε aparece em Mateus em: Mt 10,28 duas vezes; 10,31; 14,27; 17,7 e 28,5.

⁸¹ OVERMANN, J.A., *Igreja e Comunidade em Crise*. p. 276.

elementos de Marcos, seja pelas omissões, modificações e acréscimos que faz ao texto marcano. O próprio gênero literário visionário da perícopa, preocupado com descrições de aspectos e figuras, e o fato de o relato ser uma epifania, nos apontam para a constatação de que os aspectos teológicos podem ser suscitados com as lentes da apocalíptica judaica.